ANNO 9.º — Sexta-feira, 23 de Junho de 1916 — NUMERO 427

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR E EDITOR
Arnaldo Ribeiro
—(*)—
PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luiz de Camões—**Aveiro**

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

O patriotismo

O amor da patria, qualificado de patriotismo, obriga ao sacrificio completo dos interesses pessoais pelos interesses gerais. O patriotismo é tanto mais forte quanto mais estabilisada se encontra a alma de raça pelos seculos de vida e de interesses comuns. O instincto da conservação colectiva impõe-se então facilmente ao da conservação individual.

E', na verdade, a alma da raça que combate numa guerra, e defende-se tanto mais vigorosamente, quanto mais a sua existencia se considera ameaçada.

O patriotismo representa uma qualidade hereditaria de ordem mistica e não racional. Haverá patriotas por uma simples razão, sendo-o mediocremente e por pouco tempo?

O patriotismo, como a religião, como a moral, não é de ordem racional, mas da vida, escreveu o sr. Chevrillon. E' um instincto, um destes sistemas hereditarios de ilusões e de sentimentos que a vida no decurso dos seus aperfeiçoamentos, constituiu, forcejando atingir os seus fins, que vão sempre perpetuar e aperfeiçoar as fórmas. Estes sistemas, uns destinam-se á conservação do individuo, outros á do grupo e outros á da espécie—todos, mais ou menos, directamente, ao unico objectivo essencial: —a conservação do tipo. Eis a razão porque a dialectica não vinga quando demonstra ao individuo o absurdo do seu sacrificio por uma causa que, morta, nenhum valor possue. Quem raciocina assim parte de um axioma falso, supondo que o individuo existe apenas, quando se limita a si proprio, e que não tem nenhum valor e nenhum fim senão ele proprio, enquanto que ele vive do seu grupo e para o seu grupo, como a folha vive da arvore e para a arvore—enquanto que a porção, e sem duvida a principal do seu ser, não é individual, mas social. Considerado neste ponto de vista, o patriotismo é logico, e não é um erro do individuo que calcula mal sacrificando-se ao que não é a sua individualidade; é, no individuo, uma função da vida colectiva pela vida colectiva: que é o amor e a vida da especie. Função latente em tempo ordinario, mas capaz, como o amor, de subitos rebates.

O patriotismo, herança dos mortos, constitue uma dessas potencias superiores geradas pelas longas acumulações ancestrais, cuja força se revela em determinados momentos. Foi ele que, no proprio dia em que foi declarada a guerra, decidiu os homens dos partidos aparentemente mais rebeldes á sua influencia, pacifistas, sindicalistas, socialistas, etc., a alistarem-se imediatamente sob as bandeiras.

Esta unanimidade teria sido impossivel se o patriotismo não tivesse constituido uma força inconsciente, cujas impulsões varrem todos os raciocinios.

Um grande numero de pequenos factos mostra bem a sua espantosa acção. Um dos mais tipicos é o do soldado que, depois de ter desertado em 1899, se estabelecera como cultivador em Carlsruhe, casando com uma alemã, de quem tinha seis filhos. A sua aversão ao serviço militar era tal que, para fugir-lhe, nem teve medo de desertar. Contudo, no momento do conflicto, a voz da raça falou tão alto e tão vitoriosamente, que ele abandonou a sua nova familia para voltar a bater-se pela França.

Poderia citar muitos casos identicos. O mais comovente, talvez, é o do conselheiro de Estado, antigo prefeito que, na idade de sessenta anos, se fez recensear como soldado razo e acabou por morrer victima da explosão de uma granada.

Gustavo Le Bon

(Trad.)

Films...

Carolices

Clandestina e anonimamente tem nos ultimos dias aparecido em diferentes casas o seguinte manuscrito:

ORAÇÃO

Um feito sucedido no campo da batalha apareceu uma mulher vestida de preto deixou um bilhete de papel e disse que se fizéssem ligeiras orações para parar a guerra. Ligado escrito, a oração deve-se notar em todo o mundo. Aquele que receber a primeira carta deve fazer quatro e distribui-las no praso de oito dias que nesse tempo verá uma graça em sua casa e se deixar de fazer isso terá uma desgraça e o que recebeu a primeira carta ouviu uma oração que dizia: Viva Jezus! Viva Maria e viva José?

Não sabemos que mais admirar: se a estupidez de quem tal inventa e escreve, se o frenesi dos que começam a dar sorte lá porque uma beata lhe meteu o papelinho por baixo... da porta.

Quer-nos, porêm, parecer que se os segundos derem á original oração o destino que ela realmente merece, com isso tudo terão a lucrar, mesmo porque ha coisas que para se apreciarem bem só vistas a olho nú...

Novos postais

Ao que se nos afigura temos colecção. Pelo menos assim se depreende por os novos postais que nos foram endereçados esta semana, um com *o côro de Santo Antonio adorando o Deus Harmonico* na sua *primeira aparição* dentro duma pipa e com uma pála a tapar-lhe o olho direito, feliz *charge* alusiva tambem a certo jornalista que aí levanta o nivel, de copo á ilharga; outro onde, por estes simples dizeres, se póde avaliar da graça do desenho: *o Deus Harmonico, disfarçado em borracho, assiste ao beberête oferecido ao côro de Santo Antonio.* E' a *segunda aparição* e por cima da meza, á volta da qual se acham sentados os convivas, lá se encontra, pairando, o *borracho*, tendo pendentes do *bico* as seguintes palavras: *só desço para as saudes, que são o meu elemento...*

Bôa piada, sim senhor,

A mudança da hora

Que o mundo tende a transformar-se radicalmente não póde restar duvidas a ninguem. Até ha pouco era isso apenas dos livros, que os scepticos em nenhuma conta tinham, chegando a repudiar as mais autorisadas teorias que nesse sentido lançavam á publicidade verdadeiras sumidades scientificas, mas hoje temos, tem toda a gente de se curvar á evidencia dos factos. Pois quando se viu ser ainda dia claro ás 10 horas da noite e amanhecer aí por volta das 5?... Quando? Não ha memoria. Estava esse fenomeno reservado ao seculo XX ou seja ao *seculo das luzes*, que se alguma coisa tem a escurece-lo é apenas o negro manto da morte estendido ao longo da Europa, para que todos os olhos se volvem, anciosos por assistirem ao triunfo da Liberdade que marque em todo o universo uma era de paz, de amor e de fraternidade.

Paz e pão

Sabe-se que em Munich, cidade alemã, se déram ultimamente gràves tumultos durante uma grande manifestação contra a guerra, realizada naquela cidade, manifestação em que tomaram parte numerosos soldados do Kaiser. Um grande café foi invadido pela populaça, que tudo destruiu, no meio de indignados protéstos contra a guerra e contra a fome. A policia e a tropa carregaram sobre os manifestantes, efectuando numerosas prisões e deixando muita gente ferida.

Ainda por cima.

Impossivel — Saber-se quanto rendeu e em que foi gasto o produto do *saráu de arte* ha mezes realizado no Museu.

NOVA ESCOLA

Na Costa do Valádo, importante povoação da freguezia da Oliveirinha, está sendo construído a expensas do govêrno o primeiro edificio escolar para o sexo masculino, sendo o terreno generosamente cedido para esse fim, num dos pontos mais centraes, pelo nosso velho amigo e distinto clinico, dr. Abilio Marques.

O alçado dizem-nos que é um perfeito e correcto trabalho do sr. Francisco Ferreira, das Quintans, pelo que só temos motivos para felicitar a Costa, felicitando ao mesmo tempo os que se dedicam ao seu engrandecimento, com o espirito alevantado, sem atentarem sequer no rugido dos invejosos ou despeitados, unica maneira de executar ideias e fazer progredir uma terra nas condições daquela a que nos estâmos referindo.

A' Costa, repetimos, as nossas vivas felicitações por mais este grande melhoramento.

A PESCA NA RIA

Arquivando sempre opiniões autorizadas -- A apanha do moliço e os seus... benefícios

Falando da pesca, diz o sr. dr. António do Nascimento Leitão, na sua dissertação inaugural intitulada *A bacia hidrográfica de Aveiro e a salubridade pública*:

As necessidades da vida das povoações ribeirinhas, em geral pobres, encontram na ria uma fonte inexaurível de recursos.

Como o litoral, a ria influe benéfica e imediatamente na saúde pública, pela alimentação animal abundante e sádia, que pela pesca provê a uma grande massa de classes que moram com a pobreza...

. . . .

Claro está que as condições da barra influem poderosamente na fauna da ria; já porque, de baixo fundo, não permite a livre entrada das espécies que vivem a grande profundidade; já porque, obstruindo-se, diminue a salsugem da ria, e torna esta um meio impróprio para a sobrevivência de muitas espécies.

Mas com outras causas nefastas luta incessante a repovoação da ria. São: o emprêgo de rêdes de malha muito apertada, e uma outra indústria, *a apanha do moliço.*

Não especifica o autor o que sejam nem quais são as rêdes de **malha muito apertada** que de par com a indústria da *apanha do moliço*, exercida sem fiscalisação nem regulamentação, contribuem para o empobrecimento da ria. Mas todos nós as conhecemos. Condena-as, e, para a nossa tese, é quanto basta registar.

Passando a ocupar-se do *moliço* e do *escasso*, e depois de enumerar as principais espécies de plantas marinhas que constituem o moliço nascido e criado no fundo da ria e das praias; de referir o processo por que a sua colheita se faz, «**com ancinhos de ferro que** prêsos ao barco, ou com o esfôrço braçal, **mordem o fundo**»; depois de indicar o *quantum* da sua produção anual em contos; transcreve da obra do sr. Francisco Augusto da Fonseca Regala—*A ria de Aveiro e as suas indústrias*, os seguintes períodos:

Se é grande o auxílio que o moliço presta á agricultura, **é incalculável o prejuizo que a sua colheita causa,** *quando feita em todos os lugares e épocas*, **a uma outra indústria da ria —a pesca.**

Com efeito, **as algas marinhas representam um papel importantíssimo na reprodução e na vida dos peixes.** Sôbre elas várias espécies depositam os seus ovos, outras ali se refugiam contra a voracidade das mais fortes, servem de alimento a algumas, ocultam as piscívoras de pequeno talhe nas suas embuscadas para mais facilmente se apoderarem das prêsas, e são depurantes das águas, absorvendo os gases viciados pela respiração dos peixes e fornecendo-lhes o oxigénio de que êles necessitam.

A colheita, efectuada em todos os lugares e épocas, arrasta necessariamente nas algas quantidades incalculáveis de ovos, rouba a protecção aos peixes apenas nascidos, e os ancinhos, roçando os fundos, assoriam ou esmagam os germens de muitas espécies que ali desovam... A proïbição da colheita durante o tempo do d sovamento das espécies predominantes da ria não prejudicará a agricultura, que póde com antecipação fornecer-se dos adubos de que nessa época necessita.

A agricultura, que tem quási enfeudada a exploração da ria, **é bom que ceda um pouco do que julga seu património, em favor duma indústria** que é um grande factor da riqueza nacional, **que presta um valioso auxílio á alimentação pública, auxílio que maior será, quando tivér a animação e protecção a que tem incontestável direito.**

E' evidente que sem a protecção a que tem **incontestável direito,** tal indústria cairá na ruína.

Cartas intimas

—(*)—

Minha boa amiga

De posse das tuas duas cartinhas devo principiar por dizer-te que elas me trouxeram determinado beneficio, acordando-me no espirito ternas lembranças da minha amiga de infancia, dôce companheira de tantos anos, desde o tempo das saudosas tarefas escolares, de lavores e *crochet* até á época em que os nossos corações principiavam a denunciar os primeiros rebates de sentimentos vários. Hora fatal, para mim, desde o desditoso momento em que as garras dilacerantes da descrença, logica consequencia dum desengano terrivel, para sempre o elaquearam!

Sim; tudo morreu neste peito, onde amortalhada ficou, para uma noite sem fim, a elevada grandeza dum sentimento que o cinismo de outra coração não compreendeu, esboçando sorrisos satânicos de indiferença em resposta a suplicas, a protestos, que lagrimas amarissimas orvalharam!

Neste momento de tão pesada evocação, consola parecer-me ouvir mais uma vez as minhas proprias palavras, cheias de todo o brio, de

toda a sentimentalidade quando, tremente de colera, num justificado impeto de dignidade ofendida, afastei para sempre o miseravel energumeno para quem o coração duma mulher poderia servir para tudo menos para amar!

E como este, quantos iguais, quantos peores, levando até ao ultrage e ás maiores baixezas a desgraçada que a fatalidade arremessa a seus pés!

Chamas-me então sceptica e toda te moléstas quando eu rio das tuas ingenuidades e dos teus sonhos! São todos o mesmo, e oxalá não venhas um dia a encontrar a dolorosa razão justificadora deste meu modo de vêr, de que uma longiqua e quasi apagada reminiscencia todavia me horrorisa ainda. Abençoada reacção! Hoje, minha querida, sabes como vivo: despreocupada, livre, feliz!

Larga vai já a divagação a proposito da saudosa lembrança da nossa infancia e do desabrochar dos ingenuos e candidos sentimentos nesse tempo, em que tu, muito entusiasmada, recitavas:

. . . .

Póde-se lá viver sem ter amado alguem!
Sem sentir dentro d'alma—ah, pode-la sentir!—
Uma saudade em flôr a chorar e a rir!

O ponto, porêm, mais interessante das tuas cartas, conhecia-o já pelo primo D. que aqui esteve de passagem visitando o papá. Demorou-se bastante tempo e bem calculas quanto não teriamos dado á lingua, ficando em dia, com toda essa besbilhotice ridicula, em que por aí se gasta a *fina flôr* da sociedade, que na sua maior parte trocou a *chenela* pelo sapato, o lenço pelo chapeu! Sabes que nunca transigi com tal meio ignorante e grosseiro, alem do mais, meio criado e mantido pela irreflexão infeliz daqueles que, avançando na sociedade pela conquista do estudo e do saber, retrocedem no lar, levando-lhe quem o não compreende, e não póde por tanto corresponder á situação domestica nem á representação dos que lhe déram o nome.

O resto, aquele que se considéra aristocrata de toque, vai para o côro e anda nessa vida de *penitencia*, exclusivamente por *snobismo* e desfarçado fingimento de sinceras convicções religiosas, que afinal nunca nutriu!

Em todos os tempos tem sido assim e regista a historia que com pequenos intervalos chegam ao conhecimento publico écos da consumação de factos que são bem uma determinante de situações criadas pela esperteza saloia de quantos e... quantas pensam que a capa da religião é tão densa que os outros não compreendem e não presentem o que por detraz dela se passa! Santa e... imbecil ingenuidade!

Disse-me o D. que entre o padre Palma (?) e o sr. Conego, o tal que eu classificava, a proposito das barbas, um emigrado politico, após uma longa viagem, sem pente na *cabine* e agua no lavatorio, que tu relembras com a tua memoria invejavel, que entre os dois havia um persistente antagonismo, mal disfarçado, porêm, aos olhos do observador menos prespicaz. A causa: *cherchez la feme*, que todavia o D. não soube explicar nem eu lhe perguntei...

A quanto leva o afecto dum pastor pelas suas ovelhinhas sádias, mansas, obedientes ao queijado e ao... latim!

Com a vantagem de nenhuma ser ranhosa—desculpa-me o plebeismo. Merecem, sem duvida, uma distinção imediata, independente de qualquer outra que o futuro lhes possa trazer! Por agora, pelo menos, teem direito a 30 dias de indulgencias, com privilegio de assistencia eclesiastica, *speciali modo!* São merecidissimos, minha querida, e diz o papá, com a sobrancelha especialmente contraída e indicadora do que lhe vai no espirito, que indo a Coimbra falará ao bispo, de quem é amigo velho, lembrando essa conveniencia e ainda merecidas distinções aos dois notaveis pastores tão cuidadosos, de tão rara abnegação no empenho da salvação das almas, que não pódem ficar no esquecimento!

E' vê-los tio—dizia o primo, entre as suas gargalhadas alegres e estridentes—é vê-los naquela penosa vida, coitadinhos, qual dos dois mais ternamente acariciador, lançando olhares cuidadosos ás ovelhinhas e não as abandonando, num persistente interesse que a igreja incontestavelmente tem de remunerar!

Depois, aquele trabalho assiduo em ensaios de horas esquecidas, pela noite dentro, com a fatigante nota final do acompanhamento aos domicilios e uma voltinha pela cidade, como refrigerio para aquelas almas mortificadas e aflitas! São dedicações que não pódem passar sem o devido premio!

Disse o D. que quando do *copo de agua* algumas das devotas tinham saído um pouco incomodadas. Não me disseste isso e creio que são exageros dele, certamente.

Ha muito que não falâmos no nosso destino este ano. Não sei se o papá sempre vai para Vidago ou para onde. Em qualquer dos casos não deixarei de esforçar-me para aí ir e se fôr a tempo ajudar-te-ei a escolher os figurinos. Aconselhava-te a que visses os do jornal *Les jolies modes* ou os do *Weldon's ladies journal*. Os unicos que trazem cousa com geito. Para evitar referencias, não digas a tuas tias que te escrevi. Agradeço e retribuo as palavras de imerecido encomio a que aludes no teu *P. S.* Vão muito bem nesse papel... Recomendações da mamã, que me pergunta com santa ingenuidade se as devotas do mez de Maria são livres e não pagam décima. Beijos saudosos e para outra vez conta que tocarei noutros pontos das tuas cartas que a extensão agora desta impede.

Abraça-te a tua muito afeiçoada

L. T.

P. S. — O primo falou aqui vagamente na excomunhão de um colegio, lançada sobre um padre muito de lá, a quem devolveram um menino Jesus e não sei que mais. Conta-me o que souberes a esse respeito, porque deve ser interessante.

Raridade—O bebedoiro junto á fonte dos Arcos que imortalisou o municipio aveirense.

PELA IMPRENSA

"O Mundo,,

Está categoricamente desmentido que este diario republicano lisbonense passe a nova empreza constituida pelo sr. marquês de Val Flôr, sendo, portanto, destituido de fundamento tudo que a esse respeito se fez espalhar e a imprensa publicou.

A nova empreza do *Mundo* — di-lo o seu atual gerente—é composta de velhos e dedicados republicanos, cujos nomes serão oportunamente publicados e que lhe garantem continuar a manter as suas tradições iniciadas no primeiro numero.

Pela nossa parte fica feita a rectificação.

"Atlantida,,

Como todos os outros, vem magnificamente colaborado o numero 8 deste mensario artistico, literario e social para Portugal e Brazil, que se publica em Lisboa sob a inteligente direcção de João de Barros e João do Rio, dando á estampa artigos dos principaes poetas e prosadores que o costumam honrar com a sua colaboração.

Um primor.

Na despedida

Carta dum brioso oficial do 24

Meu caro amigo

Escrevo esta nas vesperas do nosso embarque, no *Portugal*, que é o primeiro a largar. O *Moçambique* em que segue o Duarte Geral, infanteria 23, etc., só partirá para o fim da semana. A nossa gente mostra-se regularmente disposta e tem se portado muito bem. Estou esperançado de que se algum submarino nos não fizer surpreza desagradavel, os nossos soldados e oficiais não envergonharão a nossa região, e saberão dignificar a nossa querida Patria. Todos hãode ser unidos e valentes nas horas do perigo e saberão afrontar bem o inimigo. Na minha qualidade de medico, procurarei velar pela sua saude e dispensar-lhes todos os cuidados clinicos o melhor que possa e saiba. Que os seus parentes fiquem descançados e concorram para os levantar moralmente. Como aí lhe disse, desejo que me mande o seu jornal, *O Democrata* para Moçambique.

Adeus. Receba um apertado abraço do seu

Amigo, etc.

M. C.

Não foi, decerto, para que a publicassemos que o signatario desta carta no-la enviou dois dias antes de deixar o continente para ir onde o dever o chama. Todavia ha nela tanto que merece ser conhecido pelas familias dos expedicionarios, que nos abalançâmos a torna-la publica, incutindo-lhe dest'arte um pouco de confiança, visto o interesse que para elas devem ter alguns dos seus periodos.

UMA INDECENCIA

Chamam a nossa atenção para o que se está passando na rua de Arnelas, com consentimento da Câmara Municipal. A tacanhez de vistas de quem deu inicio ao traçado daquela rua, achou bonito que ela fizesse angulo no sitio onde agora está construida a casa do sr. Domingos Leite e não contentes com isso, os sabios, no alinhamento que agora lhe deram, entortam ainda mais aquela rua, de modo que do antigo Paço do Bispo até ao Senhor dos Aflitos ha nada menos de quatro rectas! Aveiro ainda não sabe deste escandalo, porque a *borracheira* passa-se um pouco distante do centro da cidade e entre-muros. A rua, a ficar como está projectada, é uma segunda edição correcta e aumentada, da antiga viela da Nora, muito boa para deposito de lixo e serviço de espreita-caminhos... E projecta-se esta porcaria numa rua em que só havia muros a derruir, sem predios urbanos que forçassem a semelhantes aleijões!

E' para estas indecencias que a Câmara paga a um desenhador, para sancionar porcarias que revoltam os mais indiferentes? Que existam velhas ruas que veem do tempo em que se não respeitavam alinhamentos, nem a tal importancia alguma se ligava, não é cousa que nos espante; mas que, em pleno seculo XX, numa capital de distrito, em que uma Câmara dispõe de tantos recursos para a nortearem, que tem á mão desenhadores, mestres de obras, zeladores, que não deita abaixo a esquina de uma casa que não afogue o proprietario em plantas e projectos, que vive sob a vigilancia de um publico que conhece o que é uma rua bem alinhada, uma Câmara que tudo isto faz, de duas, uma—ou está apostada a tudo estragar por desleixo ou incompetencia, ou então perdeu a noção das responsabilidades que lhe impendem como representante de um concelho.

Se a vida de além-tumulo não é uma quimera, deve sentir imenso jubilo o prestimoso aveirense que concorreu para a abertura da rua do Loureiro. Alegrem-se os seus amigos, porque ele está vingado. Triste, profundamente triste.

S. JOÃO

E' hoje a sua vespera e contudo escaceiam os preparativos, não nos constando mesmo que a mocidade folgazã se prepare para o festejar com ruido, como nos saudosos tempos que passaram, deixando atraz de si gratas recordações que se não apagam nem desvanecem apezar dos anos decorridos.

Para o banho milagroso, na Barra, poucos são, por ora, os devotos que teem atravessado a cidade e a respeito de *cascatas* só as que estamos acostumados a vêr pelo ano adeante cruzarem essas ruas, pois que nem já o rapazio se mostra entusiasta em armar o santo, como era costume noutras épocas para fazer jus aos dezreisinhos.

Enfim, contentemo-nos com as fogueiras que já não é pouco.

Missão portuguêsa

Depois de terem estado em Paris, onde propositadamente foram assistir á conferencia economica dos aliados, de que os jornaes diários teem dado conta, chegaram a Londres os srs. drs. Afonso Costa e Augusto Soares, respectivamente ministros das finanças e negocios estrangeiros do atual gabinête.

Como já havia sucedido em França, os ministros portuguêses tivéram uma cordealissima recepção por parte do govêrno inglês, apressando-se o sr. Asquith a, em nome dele, oferecer-lhes um jantar, que se realisou ontem na grande capital britanica com a assistencia de várias personalidades de destaque na politica desse país.

Apraz-nos registar cheios de desvanecimento que Portugal tem sido vivamente saudado ante os seus dignos representantes.

ESCOLA NORMAL

Os individuos que pretendam fazer exame de admissão a esta Escola, devem entregar os seus requerimentos na secretaria até ao dia 1 de Julho proximo, juntando os documentos seguintes: certidão de idade pela qual provem não ter menos de 16 anos nem mais de 25 no dia 10 de Outubro proximo; certidão do exame de 2.º gráu; atestado por onde se prove que foram vacinados, revacinados ou sofreram ataque de variola nos ultimos 7 anos decorridos, que não padecem moléstia contagiosa e que não tem defeito ou deformidade fisica incompatível com a disciplina escolar.

Os candidatos habilitados com o 3.º ano do curso geral dos liceus devem requerer matricula no mesmo praso.

Vacinações

Pela autoridade administrativa foram mandados afixar editaes para conhecimento dos interessados de que as vacinações e revacinações nos individuos das freguezias da Gloria e Aradas se efectuam todas as quartas-feiras no edificio da Camara Municipal.

O sr... Catanho

Sobre a ida dos capelães militares, por determinação do govêrno, junto das forças que tenham de saír de Portugal a tomar parte no conflito que assola a Europa, o sr... Catanho de Menezes, ex-ministro da justiça, foi oportunamente assediado por vários representantes da imprensa para emitir a sua opinião a tal respeito, tendo por esse motivo transmitido as mais categoricas declarações em relação aos seus principios religiosos, afirmando textualmente o seguinte: não ser um homem religioso; não ir á missa, não se confessar, nem se preocupar com quaesquer outros actos do culto. Mais declarou: que, apezar de tudo, era tolerante e que justamente por essa razão e acedendo a solicitações constantes duma pessoa que muito querida lhe fôra, aceitou, contra sua vontade, o ingresso da sua pessoa na irmandade do Santissimo de Arroios. Nunca vestiu opa, nunca desempenhou cargos nem colaborou em ceremonias. Confessa que deveria ter mandado riscar o seu nome da irmandade, após o falecimento dessa pessoa querida. Não o fez, porêm, para respeitar a sua memoria e mesmo porque nunca transformaria o seu atheismo em cavalo de batalha, etc., etc.

Após estas declarações, que foram reproduzidas no *Seculo* e outros jornais, lêmos o seguinte noutra gazeta de Lisboa, autorisadissima, como não é dificil de demonstrar:

Nota—Se a memoria nos não falha, o sr. dr. Catanho de Menezes foi juiz assistente da Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Jorge de Arroios, e quando ministro da justiça alcançou (contra a lei da Separação, ao que parece) um conto de reis, ou escudos 1:000$00, para as obras da igreja. Além disso combateu o seu colega dr. Mota Veiga, então juiz da irmandade, porque não queria que ela ficasse sendo considerada associação cultual, assistindo ás assembleias gerais inflamado de grande zelo, fazendo assim a vontade do sr. Patriarca e da Santa Sé, contra a lei da Separação.

A Redacção.

E' muito gráve, é gravissima esta afirmativa, que o país tem o indiscutivel direito de conhecer em toda a sua grandêsa. Então um ministro da Republica, atheu mas... irmão do Santissimo de Arroios, ordena que dos cofres publicos sáia tal quantia para reparos de uma igreja e faz o jogo do patriarcado e da tal Santa Sé, contra as leis do regimen de que é ministro?

Não ha duvida que tudo isto vai de abdicação em abdicação, qual delas as mais vergonhosas.

Que descalabro!!!

PESCADORES INVALIDOS

O Conselho Administrativo da Caixa de Protecção a Pescadores Invalidos, concedeu pensões do 1.º gráu (6$00 mensais) aos seguintes pescadores:

Aveiro—José André Travesso, Ricardo da Maia Romão e João Gaspar da Naia.

Ilhavo—João Antonio Biu, Manuel Francisco Soberano, Antonio Francisco Caramonete, Antonio Nunes da Cruz, Manuel Francisco Carapichano, Manuel da Silva Peixe, Francisco Nunes Branco e Manuel Crua Branco.

Espinho—João da Silva Maranhão, Marcelino de Oliveira Dias e Antonio Rodrigues Zagalo.

Ovar—João Correia Vidinha, Bernardino Pereira, Onofre Rodrigues, Domingos de Oliveira Pinho e Manuel Caetano Nóra.

Murtoza—Manuel José de Almeida, Manuel José Cascaes, José Bernardo Valente da Silva, Francisco Joaquim da Silva Ruela, João Caetano Lopes, Antonio Joaquim Rangel e Luiz Antonio da Cunha.

Mira—Manuel da Silva Rôlo, Manuel da Silva Tarralheiro e João de Almeida Botas.

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro no kiosque de *Valeriano*, Praça Luís Cipriano.

Notas mundanas

Vindo de Bôma, Congo Belga, onde, como empregado comercial da casa Vale & C.ª, permaneceu durante tres anos, chegou a esta cidade o nosso excelente amigo Julio Diniz, a quem o Democrata *deve muitos e desinteressados obsequios prestados sem a menor vacilação nas longiquas paragens que temporariamente deixou para retemperamento da sua abalada saude.*

Ao Julio Diniz um abraço de bôas vindas com os votos que fazemos pela cura rapida dos achaques adquiridos no torrido clima africano.

✠ *Seguiu para Melgaço o activo industrial, proprietario da fabrica de lixa* Luzostéla, *sr. Antonio Maria Ferreira.*

✠ *Esteve gravemente enfermo em Coimbra, chegando a recear-se pela sua vida, o sr. Levi Corrêa, que dirigiu durante alguns anos os serviços telegrafo-postais desta cidade.*

✠ *Adoeceu tambem a inteligente aluna do nosso liceu, D. Eduarda Miranda, dilecta filha do sr. João Pinto de Miranda.*

✠ *Foi ontem registada com o nome de Maria Ana a filhinha do sr. Paulo Guimarães, chefe da secreearia da Junta Geral, a quem anhelâmos um risonho porvir.*

✠ *Vindo da Guiné Portuguêsa encontra-se em Oliveira de Azemeis, sua terra natal, o sr. Alberto Ferreira da Silva.*

✠ *Deu á luz uma robusta creança do sexo masculino a esposa do nosso bom amigo, sr. Miguel Castro, secretário da administração daquele concelho.*

Muitos parabens.

✠ *Fez anos no domingo o sr. Augusto Guimarães.*

Felicitâmo-lo cordealmente.

Impossivel—Encontrar no sr. comissario de policia o dom da obiquidade indispensavel a quem se não contenta só com um emprego... para bem da Republica...

"A Escola Secundaria de Comercio„

Recebemos o n.º 3 desta interessante revista de propaganda, publicada pela Escola Secundaria de Comercio, do Porto, dirigida pelo nosso amigo e colaborador, sr. Humberto Beça, conhecido e antigo professor e director daquele acreditado estabelecimento de ensino.

Entre os seus artigos sobresai especialmente o que se refere ao ensino prático, onde o sr. Beça rebate com copiosa soma de argumentos o reclame que se está fazendo em torno do ensino por meio de secções, simulacros de casas comerciais, que na realidade, segundo a opinião do conhecido professor, dão um insignificante concurso para o resultado final do ensino.

Leigos como sômos em materia desta especialidade, não podemos emitir uma opinião nossa, mas, tão convincentes nos parecem as razões aduzidas pelo sr. Beça que não duvidâmos convencer-nos que assim seja.

De facto o director da Escola Secundaria de Comercio mostra na sua revista, com a maior clareza, a quasi inutilidade das tais secções, cujo emprego classifica de metodo aparatoso e nada mais.

O ensino por secções para dar resultados, conclue o nosso amigo, tem de ser montada por fórma e metodo muito diversa da que aí se vê numa ou outra escola, método de aplicação absolutamente automatica e que só tem por fim cercar o ensino do comercio de uma complicada mecanica para dificultar o que não existe na ministração de tal ensino.

Ao nosso dedicado colaborador, que é tambem um conhecido publicista e delicado poeta, os nossos agradecimentos pelos numeros remetidos da sua interessante revista para a qual desejâmos largo e brilhante futuro.

REPREENSÃO

Veio no *Diario do Govêrno* o parecer do conselho disciplinar do ministerio da instrução sobre o processo instaurado contra D. Angelina Moreira, professora em Nariz, pelo qual seria repreendida em ordem de serviço e transferida de escola. O ministro, porêm, discordou do parecer e ordenou que a dita professora seja apenas repreendida na folha oficial.

EPISODIOS RELIGIOSOS

—(*)—

Chega-nos pelo correio o que vai lêr-se:

Acabou com soléne festividade a devoção na igreja de Santo Antonio. Começou em Maio e acabou a 18 de Junho. Mez e meio. O que se fez por lá? O que ha de verdade em tudo o que por aí se diz? O *Democrata* deu o sinal de alarme e nem por isso se modificou o *modus vivendi*. Ao *Democrata* é licito fazer apreciações sobre a maneira como cumpriram com os preceitos da igreja. Sim; porque as religiosas manifestam, sem resguardo, a vontade que nos teem. Havia no tempo da monarquia tantos devotos como hoje? Não. Crearam-se com a Republica porque a Republica se separou da religião. Associaram-se com fervor e dinheiro (bem preciso para outras cousas) com o fim de mostrar *ás grandes nações da Europa e ao mundo inteiro*, que a Republica governava com a minoria. Sim. Ganharam. A Republica caíu. Restaurou-se a monarquia! De ha quatro anos a esta parte que tem aumentado o numero das festividades religiosas fazendo-se, não importa a que santo, novenas, trezenas, mezes... A reacção... O abuso...

Mas, caso curioso, as N. Senhoras das igrejas de S. Domingos e de S. Gonçalo são diferentes das de Santo Antonio, Jesus ou Carmelitas. Porque se não hão-de fazer todas essas novenas, trezenas, mezes, mas muito principalmente os tais mezes, só em qualquer das duas igrejas de S. Domingos ou S. Gonçalo? Para que fogem de igrejas amplas, arejadas, de maior lotação, para capelas humidas, frias e pequenissimas, dando logar a que num aperto justificado, com dificuldade, se possam mexer os senhores padres?

Disseram por aí que no principio do mez de Maria um dos senhores padres ralhara indelicadamente com o rebanho, mostrando-lhe o caminho a seguir, de futuro, á sua chegada. Avisado disto, fui lá num outro dia e não ouvi ralhar, donde conclui que tinham sido falsas as informações. Diz-se muita cousa que não é verdade. Coitados! Não perdi o meu tempo nesse domingo, de tarde, pois ouvi da boca de uma devota a razão porque as senhoras tinham tomado conta do côro. Sim. No outro ano cantava lá um certo sapateiro, perdão, *pedreiro livre*, que era necessario afastar e... afastaram-no.

Mas senhoras, em numero de quinze—tantos quantos os misterios do rosario—cantavam de tarde o que tinham ensaiado na vespera. Quando faziam os ensaios? Onde se faziam os ensaios? Faziam-se a qualquer hora do dia desde o nascer ao pôr do sol? Durante as três horas que lá estavam, a partir das 8 da noite, hora antiga, cantavam sempre? Quando não cantavam, rezavam?

Talvez não. A' sombra de pessoas de muita respeitabilidade, discutiam-se modas, criticava-se esta ou aquela, ausente, exibiam-se com graças para fazer rir—um Club. Sim. Porque é preciso que se convençam de que muitas vezes assistiamos aos ensaios.

O *Democrata* deu o grito de alarme. Ninguem pensou em modificar os costumes. Todos quizeram saber quem tinha sido o autor daquelas linhas para o obrigar, talvez, pela força, a não dizer verdades. Os que não são valentes chamam aos tribunais. Pouco importa que se minta ou se esteja calado; mas, abrir a boca para dizer uma verdade, desde que esta córte a linda carreira de um joven, nunca! Suponhâmos já tratado o assunto—ensaios—nosso primeiro capitulo dos episodios, que enfim se faziam a horas convenientes para todos e em logar não apropriado. Suponhâmos egualmente tratado o assunto respeitante á retirada de cada um ás suas casas, ou por outra, de todos ás casas de cada um sob guarda pastoril.

E continuaremos para a semana.

Quim & Neves

PROMOÇÃO

No *Diario do Govêrno* de 17 do corrente vem publicada a portaria que promove á 1.ª classe, o escrivão da Capitania do porto de Aveiro, nosso amigo Julio Maria dos Santos Freire.

Por muitos anos.

Necrologia

Vitimado por um lamentavel acidente, deixou de existir em Pinheiro de Lafões o pae do major medico de infanteria 24, sr. dr. Zeferino Borges, ora em Tancos, a quem nos apressâmos a enviar sentidos pêsames.

Á roda de Verdun

—(*)—

Como foi encarniçadamente defendido pelos francêses o forte de Vaux

Dizem de Zurich (Suissa) que os correspondentes dos jornaes alemães que assistiram á ultima fase dos combates no forte de Vaux, enviaram largos relatos dos acontecimentos que precederam a quéda daquela fortaleza nas mãos dos barbaros.

Assim, o correspondente da *Gazeta de Voss* diz que a tomada da fortaleza em referencia foi um dos episodios mais memoraveis e terriveis de toda a batalha de Verdun.

Explica como Vaux foi quasi cercado pelas tropas alemãs e como uma fracção dessas tropas conseguiu penetrar na parte superior do forte, ao passo que um pequeno grupo de francezes continuava a ocupar a casamata inferior.

«Então—acrescenta o correspondente do citado jornal—principiou uma batalha de que não ha exemplo em fase alguma desta guerra. Os alemães procuravam fazer render, pela força, o inimigo que se encontrava na casamata fortemente entrincheirado e bem provido de munições e viveres

Com o heroismo do desespero e uma energia á qual se deve tributar a mais alta admiração, os francezes defenderam-se encarniçadamente. Assim, vomitavam pelos corredores de entrada para a casamata um fogo terrivel de metralhadoras; pelas estreitas aberturas lançavam granadas de mão sobre os assaltantes, luctando assim, violenta e heroicamente, animados pela esperança de que um contra-ataque da parte dos seus camaradas os libertasse do cêrco posto pelos alemães.

Tendo o bombardeamento destruido as comunicações telefonicas com o forte, os francezes tentaram e provavelmente conseguiram comunicar com o comando francez por meio de pombos-correios. Por sua parte, as tropas francezas entrincheiradas nas posições ao sul do forte faziam continuos esforços para libertar os seus camaradas que na casamata aludida se encontravam.

Assisti ao decorrer dessa batalha terrivel. Os francezes faziam um fogo infernal de artilharia sobre quatro pontos de entrada para o forte. Está via-se como que cercado por uma alta barreira de fumo e fogo. Por seu lado, os alemães bombardeavam tambem com grande violencia o forte, apezar de saber que as suas granadas não podiam penetrar na formidavel casamata e, durante a noite, os assaltos da infantaria alemã sucederam-se quasi ininterruptamente havendo continuas e terriveis luctas corpo-a-corpo, em toda a cintura do forte.

A pequena guarnição franceza bateu-se heroicamente, deve mesmo dizer-se: magnificamente; mas não estava em condições de resistir por mais tempo aos assaltos dos alemães, que se batiam tambem por fórma não menos terrivel. Assim, ao fim de quatro dias, a resistencia franceza foi vencida.»

Nem admira.

LIVRO

Ensinamentos Psicológicos da Guerra Europeia é o ultimo trabalho do eminente sabio francez, o dr. Le Bon que, com a sua admiravel proficiencia já afirmada em muitas obras anteriormente publicadas, faz o estudo psicológico da guerra actual e das forças afectivas, colectivas e misticas que a determinaram.

Penetrando todas as causas que presidem á conflagração, trata desenvolvidamente todos os factores economicos e psicológicos que déram origem ao espantoso cataclismo social que ameaça subverter a civilisação, aborda os assuntos mais palpitantes sobre o direito, a religião e a mentalidade dos diferentes povos em litigio.

Os odios de raça, o ideal de *revanche* da França e o ideal de supremacia da Alemanha são focados nesta obra magistral com a luz intensissima de um profundo criterio scientifico, bem como a documentação historica, oficios diplomaticos, opiniões de estadistas, publicistas, etc., que estão profusamente dispersos e comentados no referido trabalho.

Passando ao estudo das batalhas, analisa detidamente os fenomenos psicológicos de que dependem as derrotas e as vitorias, a estrategia antiga e a tactica hodierna, as transformações dos metodos de guerra, os sentimentos que esta veiu suscitar, a coragem marcial e os erros praticados pelos diversos países durante o desenrolar do terrivel conflito internacional a que assistimos.

Depois de estabelecer com rigorosa exatidão, pela meticulosa verificação dos factos e documentos comprovativos que apresenta, toda a causalidade e respectiva genese do conflito europeu, resolve as incognitas da guerra, criticando várias hipoteses sobre as batalhas mais célebres e aborda os problemas da paz, fazendo previsões sobre o futuro.

E' um livro cuja leitura se recomenda a todos que desejam ter informações exactas sobre a guerra europeia, interessando, principalmente, aos professores, politicos, militares, publicistas e quantos tem por missão orientar o povo e prepara-lo com ensinamentos uteis para as eventualidades a que estão sujeitas na hora tragica que decorre, as nações civilisadas e os seus dirigentes.

A tradução, autorizada pelo autor é cuidadosamente feita por Olimpio Cesar e a edição pertence á *Casa Gonçalves*, da Rua do Mundo, 12, Lisboa.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

Raridade—As armas de S. Francisco que vamos mandar de presente ao *Flautas*...

CORRESPONDENCIAS

Anadia, 12

(*Retardada*)

No próximo passado dia 8 têve lugar a sessão plenaría da nossa Câmara, convocada para o fim exclusivo de ser aprovado um orçamento extraordinario.

Como de ha tempos a Comissão Executiva e propriamente a Câmara vinham prometendo para Vila Nova uma verba importante para auxiliar as novas construcções escolares e captação de aguas para o lugar, a qual ainda não figurava desta vez no orçamento, o professor daquela freguezia compareceu em sessão para inquirir da Câmara a razão por que se não cumpria um velho prometimento, cuja satisfação representava simplesmente justiça, visto como Vila Nova nada tem recebido, quando muitas outras freguezias levam o dinheiro do municipio para melhoramentos e prodigalidades.

O que então se passou não é facil relatar-se em poucas palavras. Dois dos vereadores presentes pretendiam negar que fôsse verdade ter havido formais prometimentos como referimos, sendo então necessario esclarecer s. ex.as nas suas fracas memorias, de cujo serviço se incumbiram outros vereadores que não queriam a verdade trucidada. Ficou pois bem provado que o prometimento se havia feito e até por vezes diferentes, ora ao professor da freguezia, ora ao seu povo por intermedio da Junta e outros cidadãos.

Mas era preciso provar ainda que, se não cumpriam agora o prometimento, era por proposito, e então pediu a palavra o referido professor, dizendo que se houvésse vontade de dar satisfação a tão justo pedido daquela freguezia, a Câmara mandava aplicar já para tal fim o saldo de *duzentos e tantos escudos*, pois que em vários orçamentos e até no actual teem sido inscritas verbas para verdadeiros luxos escusados e para fins como aquêle que Vila Nova tanto precisa vêr satisfeito. Além da justiça que assiste a esta freguezia por nada ter obtido, ela tem ainda o direito de exigir a satisfação das promêssas feitas porque não é licito enganar assim um povo inteiro nem abandona-lo nos seus justos pedidos para só se gastar dinheiro onde alguns vereadores muito bem querem. A freguezia de Vila Nova faz parte do municipio e é até uma das maiores e assim como é obrigada a pagar suas contribuições, assim tem o direito de exigir quinhão quando se trata de melhoramentos.

Estas e outras palavras foram uma verdadeira catilinária para alguns vereadores presentes e ausentes de fórma que os comprometidos em tal situação, não encontrando maneira airosa de se vêrem livres da má figura que propriamente pintaram naquele painel ali posto em exposição, (tanto mais que a maioria dos vereadores que podiam ter voto na materia decidiram em primeiro modificar o orçamento e depois aplicar grande parte do saldo *para principio*

VINHOS DO PORTO

Experimentem os da casa

Rodrigues Pinho

—DE—

VILA NOVA DE GAIA

(Porto)

Pois são dos melhores que ha

O fino **Moscatel velho** ou o vinho superior **Regenerante**

---

das obras de Vila Nova), levantaram protéstos vários que logo eram contraditados pelo professor.

Não podiam, pois, alguns membros da Comissão Executiva arvorar ali os seus castélos pelo que abandonaram a sala, indo discutir para a secretaría.

Então a sessão ficou suspensa por quasi meia hora, tempo em que foram conciliadas as várias opiniões com mais um compromisso de no primeiro orçamento, quer extraordinario quer ordinario, ser incluida uma verba avultada para satisfação dos justos pedidos de Vila Nova, o que a Câmara vem comunicar á assembleia quando novamente tomou as suas cadeiras.

Posto que o novo prometimento possa vir a ter o mesmo caminho dos outros, é certo porém que houve quem tivésse a ingenuidade de ainda acreditar que desta vez sería cumprido, e por isso queremos tambem omitir por enquanto os nomes dos vereadores que se prestaram ao curioso papel de negarem o que tantas vezes prometeram e bem assim, por coerência, os daqueles que tão bem soubéram honrar os compromissos da corporação a que pertencem e defender os interesses duma terra que tambem tem direitos que não pódem ser contestados. Não resistiremos contudo mais tarde ao dever de esclarecer o povo daquela freguezia de quais são uns e outros para que saiba egualmente cumprir o dever de acolher com carinho nas suas listas os que pugnam pelo seu bem-estar, repudiando aquêles que lhe são hostís e que porventura queiram novamente tomar as cadeiras do poder municipal, e isto sem atenção pelas crenças de cada um, porque, quando se trata do conforto dos povos, a politica deve ser posta de parte.

E terminamos, por hoje, salientando este caso que tem de merecer a atenção da Câmara:—a reunião do dia 8 não foi, afinal, sessão para os efeitos legais; tratava-se simplesmente de aprovar ou reprovar um orçamento extraordinarío, para o que foi extraordinariamente convocada a Câmara; a Comissão Executiva não podia votar em tal assunto porque foi ela quem elaborou o orçamento e o trouxe para a apreciação da Câmara, aliás ela fazia e baptisava o que está fóra das pragmaticas do bom senso; a vereação compõe-se de 24 membros e só compareceram 15 dos quais eram 4 da Comissão Executiva e que portanto não podiam votar; os membros que tinham voto no assunto eram, pois, sómente 11 e este numero não é ainda a maioria da Câmara, pois seríam precisos ainda mais 2, pelo menos, para serem tomadas deliberações legais; foi precisamente por causa da falta de comparencia de mais dois membros que o professor de Vila Nova não viu naquele dia o triunfo completo da sua causa, e com o que a Comissão Executiva teria já visto naufragado o seu imperialismo, que a tem levado a ser a unica dona dos cofres do municipio.

E por isso temos nós, em conclusão: Se não vingou no dia 8 a pretensão de Vila Nova por falta de numero legal, é a mesma falta de numero que tambem deixou onerado o orçamento, sem aprovação, e por isso em condições de não poderem fazer obra por ele; tudo o que se passou naquela reunião não foi, pois, mais do que simples palavriado com o qual a Comissão Executiva ainda assim bastante lucrou, pois ficou a saber que não é impunemente que se postergam os principais deveres a cumprir.

E' preciso, pois, que seja feito outro orçamento ou que, pelo menos, o que ali foi apresentado seja aprovado devidamente. Tudo o que assim não seja constitue ilegalidades que não deixaremos passar sem o nosso protésto.

C.

Casa

VENDE-SE uma, de dois andares, siuada á esquina da rua do Sol, quem vai da Praça do Peixe.

Trata-se com Antonio Rodrigues Jeronimo, na *Garage* do Largo Bento de Magalhães, nésta cidade.

MANUEL Joaquim Ribau, com prática de ensino e com o curso secundário, lecciona para o exame de admissão ás Escolas Normais.

R. dos Tavares, n.º 1.

Dentista

Candido Dias Soares

Cirurgião-dentista pela Escola Medica do Porto, tambem conhecido por "Candido Milheiro" ou "sobrinho do Milheiro"

Abriu o seu consultorio permanentemente desde o dia 1 de fevereiro do corrente ano na rua dos Mercadores, n.º 8—1.º

AVEIRO

AGUA Caldas Santas

DE

Carvalhelhos -- Traz-os-Montes

Infalivel nas molestias de pele: **ulceras, eczemas, pseriasis, etc.,** que não admite confrontos.

Curas maravilhosas.

Efeitos assombrosos nas manifestações artriticas: **rins, bexiga, intestinos, figado e estomago.**

Grande dissolvente do acido urico. Magnifica agua de mesa.

Vende-se em caixas, garrafas de litro e quarto, garrafões e ao copo.

Depositario unico no distrito

Casa da Costeira

Souto Ratola—AVEIRO

AOS QUE SOFREM

Iperição Andrózeme

Planta do Gerez (Braga)

Esta planta, cultivada na serra do Gerez, é de efeitos maravilhosos nas doenças de rins, figado e bexiga. Muitos clinicos, que a ela teem recorrido, consideram-se maravilhados pelos seus rapidos efeitos. Recomendâmos aos que sofrem de dôres dos rins, pedra nos rins, figado ou bexiga, a fazerem uso desta planta que tão bons resultados tem dado.

A' venda no ERVANARIO AVEIRENSE de

Joaquim M. Luz & Filho

PRAÇA DA REPUBLICA N.º 1

AVEIRO

Cada pacote, $25; pelo correio mais 2 1|2.

Deposito no Porto: ERVANARIO PORTUENSE—rua do Bomjardim, n.os 520-522.

Ervanario Aveirense

DE

Joaquim M. Luz & Filho

PRAÇA DA REPUBLICA, 1

Sucursal do Ervanario Portuense

A primeira casa de plantas medicinais que se fundou no Porto em 1910, na rua do Bomjardim, n.º 520-522-loja.

As casas que melhor fornecem plantas medicinais para a cura de variadissimas doenças.

Camara Municipal de Oliveira de Azemeis

Concurso

A Camara Municipal de Oliveira de Azemeis faz publico que abre concurso por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação de este anuncio no *Diario do Govêrno*, para provimento do primeiro partido medico desta vila, com residencia nesta mesma vila, pulso livre, ordenado anual de 250$00, e com obrigação de tratar gratuitamente as pessoas designadas por lei e de mais obrigações legais.

Os concorrentes devem apresentar na secretaría da Camara, dentro do referido praso, todos os documentos exigidos na legislação em vigor.

Oliveira de Azemeis e Paços do Concelho, aos 16 de Junho de 1916.

O Presidente da Comissão Executiva,

Anibal Pereira Peixoto Beleza

Annuncio

Direcção das Obras Publicas do Districto de Aveiro

Fornecimento dos artigos para expediente durante o anno economico de 1916-1917

FAZ-SE publico que, no dia 30 do corrente mez de Junho, pelas 12 horas, na Secretaría d'esta Direcção e perante a respectiva commissão presidida pelo abaixo assignado, se receberão propostas em carta fechada, para a adjudicação do fornecimento de artigos para expediente.

O deposito provisorio que os concorrentes teem de effectuar para poderem ser admitidos a licitar é de 8$00 para cada grupo e o deposito definitivo será de 20$00.

As condições da arrematação acham-se patentes na Secretaría d'esta Direcção, todos os dias não feriados, desde as 10 horas até ás 16.

Aveiro e Secretaría da Direcção das Obras Publicas, 20 de Junho de 1916.

O Engenheiro Director,

João H. von Hafe

Grande deposito de pianos das marcas *Weber-Farrand* e *Dawson* e bem assim PIANOLA, PIANOLA-PIANO e *Orgãos*.

A *Pianola* é nada menos do que um organismo, cujo fim é substituir os dedos humanos na arte de tocar piano, pois esta exige largos e muito penosos estudos.

A *Pianola-Piano* é um piano tendo interiormente aplicada a *Pianola*, podendo assim ser tocado com os dedos como qualquer piano vulgar, ou por intermedio da *Pianola*, cuja execução se obtem por meio de pedalagem.

Representante neste distrito

Baptista Moreira

RUA DIREITA, 72-A E 72-B—**AVEIRO**

Deposito de musicas e acessorios por preços sem competencia

Nova fabrica de telha em Aveiro

A Ceramica Aveirense

—DE—

JOÃO PEREIRA CAMPOS

SITA NO CANAL DE S. ROQUE

O proprietario desta fabrica participa aos srs. mestres de obras, revendedores e ao publico em geral, que se encontra habilitado a satisfazer qualquer pedido de telha, tipo Marselha, e doutros, telhões, tijolos vermelhos e refractarios, ladrilhos, azulejos, tubos de grez, cimentos, etc., etc., e pede para que não façam as suas compras sem uma prévia visita á sua fabrica para avaliarem a qualidade dos seus produtos.

Aos srs. mestres de obras e revendedores, descontos convencionaes. Manda amostras e preços a quem os requisitar.

Grandes armazens

—DE—

adubos quimicos

VENDAS A DINHEIRO

Solfato de cobre—Enxofre—Prensas para lagares—Esmagadores de uvas

ADUBOS COMPOSTOS

Arames zincados—Cimentos: TEJO e MONDEGO

Peçam preços antes de comprar a

Virgilio Souto Ratola

MAMODEIRO

VENDAS A DINHEIRO

PADARIA MACEDO

PRAÇA DO COMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol dôces, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc.

CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES

DE

José Migueis Picado Junior

Nêste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vende por preços excessivamente módicos em virtude dascondições vantajosas porque obtem aquêles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

RUA DA ALFANDEGA

AVEIRO